

## O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO FÔNICO

LEILAMAR SALES MARTTINS<sup>1</sup>

RAPHAELLA DE ABREU M. RODRIGUES<sup>2</sup>

### RESUMO

Em observações às práticas de alfabetização e métodos empregados, ao refletirem sobre a aprendizagem dos alunos vem mostrando resultados abaixo do esperado, comprovando –se nas avaliações nacionais. Desse modo, a presente pesquisa Justificou-se pela necessidade de encontrar um método que venha de encontro atender as demandas de uma nova sociedade que visa alfabetização e letramento de modo conjunto e homologada em 2017 surgiu a BNCC, um documento normativo e que embora não estabeleça um método de alfabetização, privilegia características fonológicas vindas do método fônico, nesse contexto, a presente pesquisa objetivou compreender como ocorre o processo de alfabetização por meio do método fônico, bem como descobrir se o mesmo favorece os eventos de letramento.

Nesse sentido, visando compreender o tema de pesquisa, foi delimitado os seguintes objetivos específicos: Distinguir alfabetização e letramento; Identificar como a utilização do método fônico pode influenciar no processo da escrita e leitura e Identificar a relevância do método fônico no processo de alfabetização e letramento.

Partiu de uma abordagem qualitativa, sendo de natureza básica, exploratória e do tipo bibliográfica que por meio do google acadêmico utilizou-se de diferentes textos, livros, monografias, dissertações e/ou teses no qual se fez um levantamento teórico para melhor compreensão do tema da pesquisa.

Concluindo-se que alfabetização e letramento são processos distintos porém indissociáveis, sendo relevante a utilização do método fônico nas redes de ensino enquanto alternativa importante nos processos de alfabetização e letramento.

**Palavras-Chaves:** Alfabetização. Letramento. Método Fônico.

### ABSTRACT

In observations the practices of literacy and methods employed, when reflecting about student learning, have been showing results below expectations, proven as shown the national tests.

This, the present research was justified by the necessarie to find a method that will meet the demands of a new society that seing literacy and literacy together and homologated in 2017 came the BNCC, a normative document and that all though don't organize a method of literacy, the prevous characteristics coming from the phonics method, in this context, this research to understand how the literacy process literacy of the method phonic, good whith discover if the same events is favorite for literacy.

In this sense, seing to understand the type of search, has demilited the specific objetic: to distinguish literacy and lietracy; to identify how use of the method phonic can influence the process of writing and reading; And identific the relevance of the method phonic of literacy and literacy.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: [leilamar.sales@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:leilamar.sales@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Licenciatura em pedagogia, doutorado em Ciências e área de atuação em tecnologias educacionais, E-mail: [raphaella.magalhaes@gmail.com](mailto:raphaella.magalhaes@gmail.com)

It started from a approach, being of a natural basic, exploratory and the type bibliographic, which, by means of academic google search, used different texts, books, monographs, dissertations and/or theses in which a theoretical survey was made for a better understanding of the title of the research.

Concluding that literacy and literacy are the different process but inseparable, and the is relevant of the method phonic on education networks an important alternative in the literacy and literacy processes.

Keywords: Phonico. Literacy. Method phonic.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, as práticas de alfabetização e métodos empregados, ao refletirem sobre a aprendizagem dos alunos vem trazendo resultados abaixo do esperado, comprovando-se nas avaliações nacionais de que 66% dos alunos terminam o 9º ano sem aprender o mínimo necessário em português, problemática que se estende afetando até mesmo o Ensino Superior (AMORIM,2019.)

Justificando-se essa pesquisa, mediante observações das práticas de alfabetização onde as crianças não conseguem atribuir compreensão à leitura e escrita emergindo o ensejo pela temática da presente pesquisa, talvez a ausência de um método adequado esteja afetando a aprendizagem dessas crianças. Observa-se que há um vasto referencial teórico sobre o uso do método fônico no processo de alfabetização, mas nem todos os docentes possuem interesse ou buscam aprofundar-se sobre o assunto.

Nesse contexto e visando auxiliar os professores da rede pública e privada do Brasil, homologada no ano de 2017 surge à luz, a Base Nacional Comum Curricular(BNCC), um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo indicando quais aprendizagens são essenciais para os alunos desenvolverem ao longo das etapas e modalidades da educação Básica. Assim, e conforme definido na Lei de Diretrizes e Base da Educação nº9.394/1996, com princípios, éticos, políticos e estéticos visando uma formação humana e integral para construção de uma sociedade justa, inclusiva e democrática.

E embora a BNCC não estabeleça um método de alfabetização, ela assume uma perspectiva que privilegia propriedades fonológicas vinda do método fônico de alfabetização “Para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita(grafemas) o que envolve consciência fonológica da linguagem” (BRASIL,2018, p.90).

Outro ponto relevante para essa pesquisa, é que a BNCC com as Diretrizes Curriculares visa o processo de alfabetização e letramento de modo conjunto:

“Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL,2018, p.87).

Desse modo, a pesquisa sobre o método fônico advém da necessidade de explorar o contexto bibliográfico, considerando o que os estudiosos da linguagem concluíram acerca da temática.

Portanto, a presente pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: Como ocorre o processo de alfabetização através do método fônico? O método fônico de alfabetização favorece o letramento?

Com a hipótese do método fônico ser inserido nas redes de ensino enquanto alternativa importante no processo de alfabetização e letramento e objetivando compreender como ocorre o processo de alfabetização através do método fônico e se esse favorece os eventos de letramento, delimitou-se os objetivos específicos sendo eles: Distinguir alfabetização e letramento, Identificar como a utilização do método fônico pode influenciar no processo da escrita e leitura, Identificar a relevância do método fônico no processo de alfabetização e letramento.

Assim, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica pelo google acadêmico com textos publicados em artigos de revistas, livros monografias, dissertações e/ou teses, do tipo qualitativa, de natureza básica e exploratória objetivando novos conhecimentos e maior familiaridade com o tema de pesquisa.

## **1.1 Questões de Pesquisa**

Embora existam diversos métodos de alfabetização, a problemática em questão é alfabetizar e letrar. O conceito de alfabetização é antigo e segundo Amorim(2019) no Brasil surgiu por volta de 1554, com os jesuítas em período Colonial, enquanto o letramento surgiu no Brasil na década de 1980. Assim, para a realização da presente pesquisa, parte-se das seguintes questões: Como ocorre o processo de alfabetização através do método fônico? O método fônico de alfabetização favorece o letramento?

## **1.2 Hipóteses da Pesquisa**

O método fônico deve ser inserido nas redes de ensino enquanto alternativa importante no processo de alfabetização e letramento.

### **1.3 Objetivo Geral**

Compreender como ocorre a alfabetização por meio do método fônico, bem como descobrir se esse favorece os eventos de letramento.

### **1.4 Objetivos Específicos**

- Distinguir alfabetização e letramento
- Identificar como a utilização do método fônico pode influenciar no processo da escrita e leitura
- Identificar a relevância do método fônico nos processos de alfabetização e letramento

### **1.5 Justificativa**

Mediante as práticas de alfabetização que nem sempre trazem resultados esperado, ou seja, a criança não consegue atribuir compreensão à leitura e a escrita, é que emergiu o ensejo pela temática da presente pesquisa, talvez a ausência de um método adequado esteja afetando a aprendizagem dessas crianças, comprovando-se nas avaliações nacionais que 66% dos alunos terminam o 9º ano sem aprender o mínimo necessário em português e conseqüentemente isso vem afetando até mesmo o Ensino Superior (AMORIM,2019).

Nesse sentido, surge a luz a BNCC, um documento normativo de suma importância que serve como guia prático dos professores, indicando e orientando nas aprendizagens essenciais para formação integral do aluno, sendo relevante essa pesquisa na qual a BNCC visa o processo de alfabetização e letramento de modo conjunto:

“Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL,2018, p.87).

E embora a BNCC não estabeleça um método de alfabetização, ela assume uma perspectiva que privilegia propriedades fonológicas vinda do método fônico de alfabetização “Para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita(grafemas) o que envolve consciência fonológica da linguagem” (BRASIL,2018, p.90).

Haja vista que os documentos que regem a educação brasileira, norteiam para que as práticas educacionais venha ocorrer de maneira mais eficaz, mas nem todos os docentes procuram aprofundar-se pela temática.

Assim, por maiores descobertas sobre o tema em questão, a pesquisa sobre o método fônico de alfabetização, advém da necessidade de explorar o contexto bibliográfico, considerando o que os estudiosos da linguagem concluíram acerca da temática.

## REVISÃO TEÓRICA

De acordo com Amorim(2019), a educação básica do Brasil se encontra em situação lastimável, sendo que a maioria das crianças não aprendem o mínimo desejável colocando o Brasil entre os países de menor desempenho nas avaliações internacionais e a taxa de evasão escolar sendo de 25% chegando ser considerada a terceira maior do mundo, em que milhões de estudantes abandonam as escolas por acharem o ensino desinteressante.

No mais, os resultados das avaliações nacionais apontam que 66% dos alunos terminam o 9º ano sem aprenderem o mínimo necessário em português, problemática que se estende afetando até mesmo o ensino superior, em que a ausência de um método estruturado se torna presente nas escolas brasileiras e diferentes propostas pedagógicas para o ensino da leitura e escrita vem ocasionando o baixo desempenho no aprendizado (AMORIM, 2019)

Na concepção de Santos e Ribeiro(2015), a prática educativa deve ser elaborada e reelaborada cotidianamente no processo de ensino, ações que devem ser respaldadas no conhecimento teórico e nas experiências diárias que o professor adquire no exercício da atividade alfabetizadora, no que deve ser observadas as reais necessidades de aprendizagens de seus alunos no que diz:

“O professor precisa buscar uma postura flexível e empreendedora, se aperfeiçoar constantemente, apropriando-se de conhecimentos de diferentes abordagens teóricas visando a qualidade de ensino”. (SANTOS, RIBEIRO,2015, p.03)

Nesse contexto, Visando uma melhor qualidade de ensino no que envolve as práticas sociais das escolas públicas e privadas do Brasil, surge à luz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 e preceituada no Plano Nacional de Educação(PNE) sendo um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo indicando quais aprendizagens são essenciais para os alunos desenvolverem ao longo e etapas da modalidade da educação básica.

No que se define no artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, LEI Nº 93 94/1996) sendo orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos a base visa uma formação integral na construção de um sociedade justa, inclusiva e democrática (BRASIL, 2018 pag.07).

De acordo com a BNCC, no processo de alfabetização desde que nasce e na Educação Infantil a criança esteja cercada e participando das diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais 1º e 2º anos do Ensino Fundamental que espera que ela se alfabetize, significando que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica (BRASIL, 2018, p. 89).

Nesse sentido, a BNCC é um documento normativo de suma importância que serve como guia prático dos professores, indicando e orientando nas aprendizagens essenciais para formação integral do aluno, sendo relevante essa pesquisa na qual a BNCC visa o processo de alfabetização e letramento de modo conjunto:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2018, p.87).

Sendo a primeira meta dessa pesquisa distinguir alfabetização e letramento, Amorim(2019) destaca que os primeiros registros da alfabetização no Brasil foi por volta de 1554, época dos jesuítas em período colonial, destaca ainda que em 1890 os métodos alfabéticos de leitura, possuíam abordagens sintéticas e o termo alfabetização tinha como foco principal a aquisição da leitura.

Para Soares(2003), alfabetização é o sistema convencional de escrita e o letramento sendo o uso desse sistema nas atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolve essa língua escrita, no qual são processos interdependentes e indissociáveis, que a alfabetização desenvolve-se no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, nas atividades de letramento que por sua vez só podendo ser desenvolvida em contexto da e por meio da aprendizagem das relações entre os grafemas e os fonemas, desenvolvendo habilidades textuais de leitura e escrita, em que o convívio com variados gêneros e tipos de textos causa a dependência da alfabetização e letramento.

Na concepção de Kleimam(2005), quando se ensina uma criança, jovem ou adulto a ler e escrever, essas já estão conhecendo as práticas de letramento da sociedade sendo o letramento um conceito ao referir-se aos usos da língua escrita que não ocorre somente na escola, no que faz parte de todo um cotidiano e estando presente em diversos locais como em um ponto de ônibus, comércios, serviço público, igreja, parquinho e outros, sendo que o letramento surge na sociedade como maneira de explicar o impacto da escrita e no âmbito escolar podendo envolver as atividades de receber e enviar cartas, copiar informações para uma tarefa, recomendar e criticar livros e comentar notícias.

Nesse sentido, para autora significa também compreender o sentido de uma determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito, sendo assim, uma prática de letramento escolar implicaria em um conjunto de atividades visando o desenvolvimento de estratégias consideradas ativas de compreensão da escrita e sobre o conceito de alfabetização, enfatiza que a esse processo denota um conjunto de saberes sobre o código escrito da língua, que mobilizado pelo indivíduo a participar das práticas letradas em esferas não necessariamente as escolares, referindo-se também ao processo de aquisição das primeiras letras, em consequências de operações cognitivas, modos de fazer, estratégias e assim quando se diz que um criança está sendo alfabetizada, isso está envolvendo o engajamento físico motor, emocional e mental da criança em uma série de atividades de todos os tipos, tendo por objetivo a aprendizagem da língua escrita, considerando a alfabetização inseparável do letramento.

Teixeira (2013), apresenta uma reflexão sobre os significados atribuídos à expressão alfabetização científica, retomando a origem histórica das expressões de letramento e alfabetização, acreditando que mesmo aquelas pessoas que não sabem ler e escrever e que são considerados analfabetas, fazem parte de uma sociedade em que escrita é um bem social indispensável para o dia a dia estando sob influência da escrita e tendo apropriação dos usos dessa escrita, no que considera ser um analfabeto com grau de letramento.

Definidos esses dois termos, compreende-se que alfabetização e letramento são processos distintos, no qual o letramento depende de todo um processo que envolva práticas sociais no momento da leitura e escrita.

De acordo com Moya, Arrais e Olivo (2021), no Brasil até a década de 1920, as discussões sobre o ensino da leitura e escrita eram centradas em uma disputa entre métodos sintéticos e analíticos, na defesa da eficácia do método sintético seus defensores acreditava que leitura e escrita deveriam ser ensinadas tendo as sílabas como ponto de partida, já os adeptos ao método analítico acreditavam que para o sucesso da aprendizagem da leitura e escrita seria com base em textos e frases, Assim, diante das novas necessidades sociais, políticas e com as reformas educacionais os professores buscavam soluções visando resolver os problemas relacionados ao processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, e em 1980, em resposta às críticas dirigidas aos métodos tradicionais no Brasil, a ideia de Emília Ferreiro e colaboradores trouxe um perspectiva construtivista de alfabetização, partindo do pressuposto de que a escrita é um sistema de representação e não podendo ser considerada como uma técnica a ser adquirida, sendo alvo de inúmeras críticas por considerar que o mais relevante era o conteúdo das produções escritas pelo aluno não havendo a preocupação com o sistema gráfico da língua.

Para Mortatti (2006), no Brasil a história da alfabetização desde o final do século XIX vem gerando disputas de antigas e novas para o mesmo problema do aprendizado da leitura e escrita das crianças brasileiras, a autora enfatiza que desde o século XIX, com a proclamação da república a educação ganhou destaque com utopia da modernidade, mas considera que mais de cem anos depois da formação da república o “fracasso escolar na alfabetização” vem se impondo como fracasso escolar estratégico a demandar soluções urgentes no que mobilizando administradores públicos, legisladores de ensino, educadores e professores e intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, por quase um século esses esforços se concentram oficialmente na escolha de métodos de ensino na leitura e escrita e foi a partir das duas últimas décadas que a questão dos métodos passou a ser tradicional, sendo que os antigos e problemas da alfabetização vem sendo praticados e pensados no âmbito das políticas públicas.

Ainda em Mortatti (2006), para o ensino da leitura e escrita os métodos empregados eram os sintéticos, ou seja, da parte para um todo considerados soletração, sendo eles o alfabético que parti do nome das letras, o fônico partindo dos sons correspondentes as letras e o silabação partindo das sílabas. A partir de 1890, implementou-se a reforma da instrução pública no estado de São Paulo pretendendo servir de modelo para os demais estados e assim em 1896 foi criado o jardim de infância, que no ponto de vista didático estava em novos métodos no que se diziam revolucionário assim o foco principal passou a ser os métodos analíticos para o ensino da leitura em atividades práticas, no qual os professores dos grupos criados no ano de 1893, deveriam buscar o modelo analítico que parte da palavra para um todo sendo esses métodos: palavração, sentençação e historietas.

Para um melhor entendimento sobre os métodos de alfabetização, Rodrigues et al(2021) fez uma abordagem histórica relacionando alfabetização e letramento dos século XIX aos dias atuais empregando os métodos sintéticos, analíticos, psicogênese da língua escrita e método construtivista, mistura de teoria construtivista e método fonético, nessa análise os métodos sintéticos que surgiu no século XIX ano 1880 tem como foco o ensino da leitura e escrita por meio da decodificação se sobrepondo a compreensão, pressupondo assim que a leitura seja resultado da decodificação de uma palavra, frase ou texto, na pratica utiliza-se da repetição para memorização de som e grafia, resultando em memorização mecânica, no mesmo século ano 1890 os métodos classificados analíticos, esse o ensino da leitura parte de um todo para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas, com histórias, frases ou palavras, já no século XX com a psicogênese da língua escrita e método construtivista e baseado no estudo de Emília Ferreiro e colaboradores tem como foco a pratica pedagógica de alfabetização partindo da

reflexão de como se aprende, e a partir do século XXI veio a mistura do teoria construtivista e do método fonético.

Na concepção de Colello (2004) durante muito tempo a alfabetização foi entendida como uma mera sistematização do “ b+a =ba” sendo representação de um código nas relações dos fonemas e grafemas, considerando que durante esses tempos a sociedade era constituída por indivíduos analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, desse modo a autora acredita que a simples consciência fonológica era o que permitia aos indivíduos associar sons e letras para interpretar e produzir palavras ou até mesmo frases curtas, no que parecia ser o suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

Em conseguinte, a autora destaca que com o passar do tempo e com a chamada superação do analfabetismo, com a complexidade das sociedades, surge então maiores e variadas práticas de uso da língua escrita.

“Tão fortes são os apelos que o mundo letrado exerce sobre as pessoas que já não lhes basta a capacidade de desenhar letras ou decifrar o código da leitura” ( COLELLO, 2004).

Nesse contexto de transformações nos âmbitos políticos, social, econômico e tecnológico, na década de 80 veio expansão do termo letramento no Brasil, e nos dias atuais em que a tecnologia se faz cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, a BNCC enfatiza sobre os diversos tipos de letramento priorizando o letramento digital.

Que de acordo com a Base, as práticas de linguagem na sociedade contemporânea não devem somente envolver novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e de interagir, sendo que as novas ferramentas de edição de textos, áudios, vídeos, fotos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da web. Então, a demanda que se coloca para a escola é a de contemplar de maneira crítica novas práticas de linguagem e produções, que não somente na perspectiva de tender às inúmeras demandas sociais que convergem para o uso qualificado e ético das TDIC, no que seria necessário par o mundo do trabalho, para o estudo, vida cotidiana dentre outros, no que vem a fomentar o debate de outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BRASIL,2018,p.69).

Nesse sentido, de acordo com Menezes, Couto e Santos (2019), as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) oportuniza mudanças no que diz respeito a nossa aprendizagem, uma vez que o processo de letramento vem se remodelando a cada dia com a emergência da chamada cibercultura, acreditando que o letramento não seja mais uma tecnologia que permite apreender habilidades que possibilita o ato de ler e escrever.

Desse modo, acreditam que as TIC e as TDIC podem possibilitar as crianças, jovens e adultos assim como os próprios professores, meios de acesso a diversos tipos de informações que podem ocorrer por vídeos, hipertextos, sons e imagens, além de permitir uma gama cultural presenteada pela cibercultura, que nesse contexto do ciberespaço, surge um novo conceito de letramento digital, as leituras em blogs, sites e redes sociais são oportunidades proporcionada pelo então ciberespaço viabilizando meios para o professor trabalhar em sala utilizando se de textos diversos e não a leitura por si só, já que para o ciberespaço permite a construção e reconstrução destes textos, no que enfatiza a participação ativa do aluno no seu processo de aprendizado, assim, os textos impressos deixam de ser os únicos no processo de letramento que na contemporaneidade faz-se necessário o conhecimento e utilização das TIC e TICS dentro e fora do contexto escolar. (MENEZES, COUTO e SANTOS, 2019)

Para Rodrigues et al (2021), a BNCC além de apontar a alfabetização como foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, considera o processo da construção da língua escrita pelo aluno e o faz protagonista da sua própria aprendizagem, reconhecendo o contato deste com cultura letrada antes mesmo do ensino escolar, com isso, considera relevante a temática de a BNCC propor inclusão da cultura digital e diferentes letramentos ao longo do processo de alfabetização não com o intuito de desconsiderar práticas e gêneros já existentes, mas de contemplar também os novos letramentos essencialmente digitais como livros digitais e revistas e outras variadas mídias.

Em consequente, a BNCC considera que o processo de alfabetização venha ser o ato da ação pedagógica nos dois primeiros anos de ensino fundamental, e embora ela não estabeleça nenhum método para alfabetizar, a base privilegia características fonológicas vindas do método fônico de alfabetização no que diz:

“Para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala(fonemas) e as letras da escrita(grafemas) o que envolve consciência fonológica da linguagem” (BRASIL, 2018, p. 90).

Trazendo uma exposição de pesquisas sobre aquisição da leitura dos anos 90 aos dias atuais, Andrade( 2010), ao destacar sobre os termos alfabetização e letramento, considera que

os processos de fato não são excludentes em que o letramento pressupõe a participação ativa da criança no mundo da linguagem escrita, em que os mais variados gêneros textuais deve propiciar habilidades de modo que a criança possa reconhecer as relações entre os sons da fala e as letras que representam esses sons, adquirindo chamada consciência fonológica, levando a criança a distinguir unidades que formam as palavras, partindo então de decodificar( ler) e codificar ( escrever).

No que envolve os problemas da aquisição da leitura e escrita, as crianças consideradas especiais são as que podem apresentar dificuldades no aprendizado escolar no que diz:

“O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ou TDAH é caracterizado por dificuldades no controle da atenção, dos impulsos e /ou ocorrência de hiperatividade. Crianças com diagnóstico de TDAH podem apresentar maiores dificuldades no aprendizado escolar, que incluem problemas com leitura e escrita” (FRAGOSO ET AL, 2013).

Nesse sentido, de acordo com Fragoso et al(2013), as crianças que são diagnosticadas com TDAH passam por distúrbios de um déficit fonológico em que os problemas de leitura e escrita não são decorrentes de distúrbios visuais e sim específicos relativos ao processamento de informações fonológicas, dando ênfase ao método fônico como estratégia eficaz de intervenção com crianças com TDAH.

Segundo Menciona Capovilla e Capovilla(2007), em 1997 o congresso dos Estados Unidos solicitou ao Instituto Nacional de Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano, um relatório sobre todos os conhecimentos disponíveis, baseados em pesquisa relacionadas a aquisição e desenvolvimento da leitura no que inclui a eficácia das diferentes metodologias de ensino e leitura, tal medida foi tomada mediante a preocupação com a queda nos desempenhos das crianças Norte Americanas.

Nesse estudo, a banca composta por pesquisadores, professores de faculdade de educação, professores de Ensino Fundamental e Infantil, pais e administradores examinaram mais de cem mil estudos científicos publicados na área de leitura e escrita desde 1966, comprovando a eficácia do método fônico que faz parte dos sintéticos e seus princípios parte do desenvolvimento da consciência fonológica.

De acordo com os autores, no Brasil quatro estudos científicos ressaltaram a importância das instruções fônicas corroborando a bibliografia científica internacional, sendo que os dois primeiros estudos foram com crianças com dificuldades com leitura e escrita das escolas públicas e privadas, após participarem das atividades de consciência fonológica e da correspondência dos grafemas e fonemas, as que estavam atrasadas tornaram as melhores de sua classe, o terceiro e em menor escala foi uma criança com paralisia cerebral que após a

intervenção apresentou melhoras na consciência fonológica, comprovando no quarto estudo que o ensino de leitura a partir do texto é menos eficiente em produzir compreensão de texto e competência de leitura.

As atividades aqui descritas resultam de mais de uma década de pesquisas científicas rigorosas empreendidas com sucesso no mundo todo, inclusive no Brasil. Tais atividades têm se mostrado notavelmente eficazes em produzir aquisição de leitura e escrita competentes. Os procedimentos aqui descritos que implementam tais atividades comprovadamente auxiliam as crianças no seu processo de aquisição de leitura e escrita, e diminuem de modo marcante os elevados índices de problemas com a linguagem escrita que são apresentados pelas crianças brasileiras. (CAPOVILLA, CAPOVILLA, 2007, p.03).

Nesse sentido, Santos e Ribeiro (2015) destaca que o Instituto Nacional de saúde da Infância e Desenvolvimento dos Estados Unidos ao fazer um levantamento completo sobre métodos de alfabetização entre 1997 e 1999, a pedido do congresso norte americano, que segundo o mais completo levantamento já produzido naquele país sobre métodos de alfabetização, com o objetivo de descobrir se o método fônico era realmente eficaz, por meio da pesquisa concluiu-se que as crianças alfabetizadas pelo método fônico desenvolveram uma melhor interpretação e compreensão de textos, melhorando até mesmo a expressão oral.

Destaca ainda, que nos anos de 2012, 2013 e 2014, por meio de observação e prática de alfabetização realizada durante esses três anos, os resultados apontaram que a associação da teoria construtivista e método fônico possibilitou uma aprendizagem mais consistente sem a exclusão do letramento e do ensino contextualizado em relação ao ambiente dos alunos

Embora a eficácia do método fônico tenha sido comprovada cientificamente, no Brasil variedade de métodos são utilizados, “guerra dos métodos” acontece entre o fônico e o global. O Fônico tem como principal objetivo, ensinar as correspondências grafofonêmicas, desenvolvendo habilidades metafonológicas, habilidades de decodificação e codificação enquanto o global pressupõe que a escrita venha ocorrer pela identificação visual dessa palavra (SEBRA, DIAS 2011).

Sobre a eficácia do método global, Sebra e Dias (2011) ressaltam que pesquisas nacionais e internacionais questionam a eficácia do método global, no qual privilegiam o método fônico ao lado do método multissensorial na intervenção com as crianças que possuem maior dificuldade na leitura e escrita, ressalta ainda a importância da junção de outros métodos em um mesmo contexto, não se restringindo a utilização de somente um, como garantia de aprendizagem.

Na concepção de Guedes e Ferreira(2021), as crianças assim como os adultos, começam a se alfabetizar antes mesmo de entrar na escola, creditando que a prática da leitura e escrita

são indissociáveis e que deve ocorrer seguindo o ritmo de cada criança, para as autoras os processos de alfabetização tem sempre contexto condicionantes, culturais e políticos, em que a complexidade desse processo trazem habilidades de capacidades motoras, cognitivas, sociais, afetivas e linguísticas, considerando fundamental que as crianças estejam cercadas de um contexto letrado de maneira planejada e sistemática pelo professor no que diz:

“Assim sendo, o professor alfabetizador deve dar ênfase aos materiais pedagógicos, que são na verdade sua fermenta de trabalho, uma ajuda de grande valia. Visto que nos anos iniciais complexidade a ludicidade ainda está muito presente, a inserção deve ser gradativamente” (GUEDES, FERREIRA, 2021).

Nesse sentido, para as demandas sociais, de acordo com Santos e Ribeiro (2015), o professor deverá sempre inovar buscando o que há de mais relevante para o aluno investigar e pesquisar, uma vez que essas demandas exigem competências do professor, as autoras ressaltam que o método fônico possibilita o entendimento gradual do sistema de escrita, que podem e devem ser significativa por meio de uma didática criativa, enfatizando o ensino das formas e dos sons das letras, iniciadas pelas vogais por meio de atividades que oportunizem esta aprendizagem, posteriormente as consoantes e logo mais na formação de sílabas e palavras.

Atrair a atenção e despertar a curiosidade e o desejo de aprender do aluno deve ser um objetivo constante na prática pedagógica. O respeito é a palavra chave em todo o processo educacional, o profissional da educação precisa ter a premissa de criar oportunidades e incluir de forma ativa e qualitativa a pluralidade de indivíduos respeitando seus limites e ressaltando suas potencialidades (SANTOS, RIBEIRO, 2015, p.08).

Desse modo, as autoras sugerem atividades consideradas criativas como: pintura das letras com o dedo, desenhos das mesmas no chão, músicas com textos rimados para o exercício da consciência fonológica, jogos da consciência fonológica e dentre outras atividades no processo consideradas importantes.

Freitas (2019), afirma ser necessário que o alfabetizador esteja sempre disposto a ajudar o aluno a desenvolver a consciência fonológica, sendo essa a capacidade de identificar a discriminar os diferentes sons das letras, que se dá ao longo do processo da alfabetização acreditando que de modo algum a alfabetização deverá ser considerada somente no ambiente escolar e sim como parte de um grande processo.

Sendo assim, considera que os jogos e brincadeiras são fortes aliados no processo, em que o autor chama atenção de que independente do método, tudo ou quase tudo pode ser utilizado em prol da alfabetização e da formação infantil para um início com o mundo letrado.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa pois de acordo com Silveira e Córdova (2009) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009, p.31)

Sendo do tipo bibliográfica, com textos publicados em artigos de revistas, livros, monografias, dissertações e/ou teses. Sendo de natureza básica e exploratória e objetivando novos conhecimentos e maior familiaridade com o problema proposto no qual se faz um levantamento bibliográfico para uma melhor compreensão do objeto de pesquisa (SILVEIRA E GERHARDT, 2009, p. 34- 35)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Destaca-se ainda, que essa pesquisa faz parte da formação de licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, com início no ano de 2021 e término no segundo semestre de 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na atualidade, os documentos oficiais que regem a educação Brasileira norteiam para que as práticas educacionais dos professores da rede pública e privada venham de encontro a atender as demandas exigidas pela nova sociedade que visa alfabetização e letramento de modo conjunto.

Nesse sentido, Amorim(2019) destacou que o termo alfabetização surgiu no Brasil em período colonial, já o letramento sendo mais recente com surgimento na década de 80.

Soares (2003), classificou alfabetização sendo um sistema convencional de escrita no qual o letramento é o uso desse sistema nas atividades de leitura e escrita em práticas sociais, em concordância com Kleimam(2005), no que diz que quando se ensina uma pessoa a ler e escrever essas estão em práticas de letramento da sociedade.

Para Lazzarotto (2010), o indivíduo que está em contato com livros, jornais, revistas até mesmo fingindo fazer a leitura e cercado por pessoas que fazem uso da leitura e escrita, esse já se encontra em práticas de letramento, classificando também o letramento sendo a função social dessa leitura e escrita.

Dois processos distintos e indissociáveis, que para compreensão da leitura e escrita Galvão (2019), considera que a alfabetização estando ao lado do letramento dar oportunidades para que o sujeito consiga, interpretar a escrita, compreendendo e questionando, acredita que esses dois processos são fundamentais para aprendizagem da leitura e escrita.

Com o principal objetivo dessa pesquisa de compreender como ocorre o processo de alfabetização para descobrir se o mesmo favorece o letramento, coube fazer um apanhado histórico visando um melhor entendimento sobre a alfabetização com seus métodos empregados.

Nesse apanhado, percebe-se que existe duas classes de métodos que são agrupados em sintéticos e analíticos, no qual o método fônico faz parte dos sintéticos e seu principal foco é o desenvolvimento da consciência fonológica e da correspondência entre os grafemas e fonemas, Moya, Arrais, Olivo (2021) destacou que os métodos sintéticos partem de unidades menores tendo as sílabas ponto de partida no processo da leitura e escrita, ressaltando ainda que no ano de 1920 houve disputa entre os adeptos dos métodos sintéticos e dos analíticos, onde os analíticos se diferenciam dos sintéticos, partindo de unidades maiores como palavras, frases ou textos.

Em consonância com Mortatti(2006), no que diz que pra cada época surge um método que se diz revolucionário causando disputas entre seus defensores, ressalta ainda que os métodos sintéticos foram os primeiros a serem empregados na história da educação brasileira e nesse grupo estão o alfabético, o silábico e o fônico, mas que consideram métodos de soletração.

Na concepção de Rodrigues et al (2021), esses mesmos métodos tem como foco o ensino da leitura e escrita por meio da decodificação se sobrepondo a compreensão, pressupondo assim que a leitura seja resultado da decodificação de uma palavra.

Em outra linha de pensamento, Marinho e Bochembuzio(2022), considerou o método sintético, mais propriamente o fônico, o mais adequado nos processos de alfabetização, pois segundo as autoras ele proporciona habilidades importantes, em que a aquisição e o desenvolvimento da consciência fonológica auxilia na fluência da leitura e explicitando de maneira simples as relações grafonêmicas, abordando as variadas formas de letra simultaneamente e melhorando a compreensão de textos aumentando o vocabulário:

“Alguns estudos mostram que a crianças desenvolve melhor as habilidades necessárias para ler e escrever com o método fônico, pois o cérebro do indivíduo aprende mais quando o aprendizado ocorre das partes para o todo” (MARINHO, BOCHEMBUZIO, 2022).

Nesse sentido, sobre estudos e comprovações científicas empregando os métodos de alfabetização, Capovilla e Capovilla (2007) enfatizaram sobre a importância da utilização do

método fônico no processo de alfabetização, pois segundo menciona, no ano de 1997 o congresso dos Estados Unidos solicitou ao Instituto Nacional de Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano um relatório baseado em pesquisas sobre aquisição e desenvolvimento da leitura onde mais de cem mil estudos científicos foram publicados na área da leitura e escrita desde 1966, comprovando então a eficácia do método fônico nesses estudos.

Ainda em Capovilla e Capovilla(2007), os autores ressaltaram que quatro estudos científicos foram realizados no Brasil e as crianças que antes estavam atrasadas, ao participarem das atividades de consciência fonológica se sobressaíram e tornaram as melhores da classe.

Sobre esses mesmos estudos, Santos e Ribeiro(2015) destacou que as crianças que foram alfabetizadas por meio do método fônico desenvolveram uma melhor interpretação e compreensão de textos melhorando a expressão oral.

Nesse contexto, sobre a relevância do método fônico nos processos de alfabetização e letramento, Santos e Ribeiro (2015) ressaltaram que para as demandas sociais o professor deverá sempre inovar buscando o que há de mais relevante para o aluno pesquisar e investigar.

Desse modo, o professor precisa ser conhecedor e facilitador de informações, que estimulem seus educandos a buscarem novos conhecimentos que os façam protagonistas de uma cultura letrada, nesse sentido, Marinho e Bochembuzio (2022) em uma visão construtivista, enfatizaram sobre a importância da aprendizagem significativa e da contextualização dos elementos estudados, considerando a necessidade de trabalhar a alfabetização e letramento juntos.

É importante ressaltar, que o termo letramento surgiu no Brasil na mesma década que a corrente teórica construtivista e Muylaert (2020), afirmou ser o construtivismo a principal corrente teórica que fundamenta não somente os currículos da maior parte das redes de ensino públicas e privadas do Brasil, como também as práticas pedagógicas dos professores, fazendo então, professores e gestores públicos enfrentarem o que considera “desafio” de ter que rever seus currículos e práticas pedagógicas, de maneira a alinhá-los a competências e habilidades da BNCC.

Nesse contexto, a BNCC é um documento obrigatório que veio direcionar os currículos das escolas públicas e privadas da rede básica, documento novo e que considera importante os diversos tipos de letramento, essencialmente o digital que para Rodrigues et al (2021), não se trata de desconsiderar práticas e gêneros textuais já existentes e sim contemplar novos letramentos considerados essencialmente digitais como livros digitais, revistas e outras variadas mídias.

Assim, a sociedade está em constante transformação em que a BNCC resgata para os dias atuais um método antigo mas considera importante os diversos tipos de letramentos, que de acordo com Silva et al (2019), colocar a criança pra refletir sobre os aspectos estruturais da língua, não significa voltar praticas pedagógicas que à coloquem como simplesmente um ser passivo somente para receber informações sem atuar sobre essas ou até mesmo transforma-la, mas sim de modo que ela faça uma reflexão sobre o seu uso nos mais diferentes contextos sociais.

## CONCLUSÃO

Concluindo-se por meio dessa pesquisa na compreensão do processo de alfabetização através do método fônico, sendo esse um método considerado antigo e classificado sintético em que o processo de alfabetização parte de unidades menores dos grafemas e fonemas buscando o desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, de que as letras possuem som.

Em um apanhado histórico sobre a alfabetização no Brasil, percebe-se disputas entre os adeptos dos métodos sintéticos e analíticos, estando na classe dos métodos sintéticos o alfabético, silábico e o fônico, e na classe dos analíticos sentençação, palavração e historietas.

Nesse apanhado percebe-se também, que nenhum desses métodos foram capazes de sanar as problemáticas da alfabetização no Brasil, isso se deu mediante a uma serie de discussões sobre qual seria o melhor método que atendesse a momentânea necessidade da aquisição da leitura e escrita pelo aluno, em outras palavras, de acordo com as transformações na sociedade, os adeptos de cada método para sua qual época, preocupou-se em alfabetizar sem letrar.

Desse modo, mesmo que alfabetização e letramento fizessem parte do cotidiano de nossas crianças, esses dois conceitos se distanciavam e eram aplicados de forma isoladas, podendo ocorrer alfabetização sem letramento ou letramento sem alfabetização, uma vez que tardou –se a utilização do letramento em contexto escolar.

Nesse contexto e voltado para atualidade, a BNCC traz à luz sobre a necessidade das práticas de alfabetização e letramento caminharem juntos na escola, para que haja compreensão da leitura e escrita, uma vez que nossas crianças estão inseridas em um meio social cercadas por diversas informações inclusive de uma era considerada digital.

Cabe ressaltar que o método fônico assim como os demais aqui discorridos favorecem ou não os eventos de letramento, uma vez que o letramento não se vincula necessariamente a um método, embora seja necessário que para uma melhor compreensão da leitura e escrita o educando precisa ter acesso aos mais diferentes e variados textos, gêneros mídias etc. ou seja, o aluno precisa estar inserido em contexto social e o professor precisa disponibilizar meios favorecendo tanto alfabetização quanto letramento desse aluno para que o processo venha ocorrer de maneira mais eficaz.

Portanto, prevalece a hipótese dessa pesquisa do método fônico ser inserido nas redes de ensino enquanto alternativa importante nos processos de alfabetização e letramento, sendo que esses dois processos precisam caminhar juntos para obtenção da compreensão tanto da leitura quanto da escrita nas mais diferentes e variadas práticas sociais, no mais pela eficácia do método fônico ter sido cientificamente comprovada.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, [Americo N](#); [Educação Infantil](#), [Ensino Fundamental](#) | abr 5, 2019 |

Artigo: Pedagogia, alfabetização e letramento nas escolas brasileiras, evolução histórica

ACESSADO EM: <https://escribo.com/2019/04/05/alfabetizacao-e-letramento-no-brasil-evolucao-historica/>

ANDRADE, Patrícia Ribeiro. AQUISIÇÃO DA LEITURA: LETRAMENTO OU MÉTODO FÔNICO?. **Revista Desempenho**, v. 11, n. 2, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPOVILLA, G.S. Alessandra, CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: Método Fônico**, São Paulo, editora Memnon, 2007.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. **Videtur**, v. 29, 2004.

DA SILVA, Francisca Marly Moreira et al. Método Fônico: Da Teoria à Prática/Fonic Method: From Theory to Practice. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 253-261, 2019.

DIAS, N. Martins; SEBRA, A. Gotuzo; **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, 2011. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, data de acesso 03 de agosto de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p. 31, 32. 2002.

FRAGOSO, Analice Oliveira et al. Dificuldade de leitura em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Relato de intervenção com método fônico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 13, n. 1, 2013.

FREITAS, Victor Avelino de. O método fônico e a prática: possibilidades de uma nova alfabetização. 2019.

GALVÃO, Érica Raiane de Santana. **Um estudo sobre a BNCC, no que tange ao processo de apropriação do sistema de escrita: concepção, objetivos de ensino e objetos de aprendizagem**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUEDES, Gislley Barreto Braz; FERREIRA, Vera Lucia Campos. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica BSSP**, v. 1, n. 2, p. 0-0, 2021.

KLEIMAN, ANGELA B; **Preciso Ensinar o Letramento?** 2005.

LAZZAROTTO, Eliane Fátima Serena. Alfabetização e letramento. 2010.

MARINHO, Anna Katharina Barbato; BOCHEMBUZIO, Cintia Milene Fávaro. Alfabetização e Letramento: um olhar crítico sobre o Método Fônico. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 4, n. 2, p. 82-101, 2022.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidade, Artes e Ciências: Superintendência de Educação a Distância, 2019. 52 p

MORTATTI, Maria Rosário Longo; **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** 2006  
ACESSADO EM: <http://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Histria-dos-Mtdos-de-Alfabetizao-no-Brasil.pdf>

MOYA, Paula Tamires. ARRAIS, Luciana F. Lacanallo. OLIVO, Maria Angélica;  
**Alfabetização e Letramento: Uma Discussão sobre Gêneros Textuais Digitais.** 2021  
ACESSADO EM:  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/64044/40143>

MUYLAERT, Naira. Avaliação, currículo e o construtivismo: quais são as relações?.  
**Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1274-1286, 2020.

RODRIGUES, Ingrid da Silva do Amaral. GUIMARÃES, Ana Lucia. MOTTA, Mariana Nogueira. SILVA, Tainá Patrícia Barbosa; **Alfabetização e Letramento na aprendizagem digital: uma análise da contribuição das metodologias ativas.** 2021  
ACESSADO EM: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/242>

SANTOS, Cristiane Gonzaga. RIBEIRO, Janete Santa Maria; **Alfabetização realizada a partir da associação da teoria construtivista métodos fônicos**, Paraná, 2015.

SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009

SOARES, Magda; **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, Minas Gerais. 2003  
ACESSADO EM: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>

TEIXEIRA, Francimar Martins. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 795-809, 2013.